

INTERATIVIDADE ENTRE CRIANÇAS, PROFESSORAS E PROFESSORES, UNIVERSITÁRIOS E “CAMPOS DE EXPERIMENTAÇÃO”

Valquíria Salustiano Pereira ¹

Adriana Missae Momma ²

Michel de Oliveira Aguiar da Silva ³

Miguel de Oliveira Aguiar da Silva ⁴

RESUMO

Este trabalho tem traz um breve relato de parte de um projeto desenvolvido com a parceria que o Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) da Unicamp efetivou com a Divisão de Educação Infantil e Complementar (DEDIC) no ano de 2018 e que prossegue em sua segunda etapa em 2019. Apresentando as interfaces construídas entre as práticas pedagógicas na educação infantil e os diferentes campos de experimentação acadêmicos, no intuito de aprofundar os temas trabalhados nas diferentes linguagens na instituição, motivo pelo qual buscou a inserção de estagiários das diferentes áreas do currículo acadêmico na organização e execução dos projetos trabalhados com a turma. Neste sentido, o objetivo da experiência foi ampliar os saberes das crianças, visando trabalhar de maneira mais abrangente e completa os conhecimentos apresentados. Assim, para a execução do projeto, foram realizadas uma série de atividades pedagógicas sistematizadas em forma de vídeos curtos. Para a sistematização das experiências baseou-se nos estudos de Barbosa e Horn (2001) entre outros e, neste processo, percebeu-se que as crianças tiveram um ganho muito grande na ampliação dos conhecimentos trabalhados e os estagiários descobriram toda a riqueza do trabalho com as crianças pequenas e de possibilidades de exploração de um tema e dos espaços que ocupam na universidade.

Palavras-chaves: Educação Infantil; Linguagens; Campos de Experimentação.

¹ Professora da DEDIC/ Unicamp, Pedagoga e Especialista em Educação Infantil pela UNISAL, valzinha@unicamp.br ;

² Professora da FE/ Unicamp, amomma@unicamp.br

³ Graduando em Educação Física pela UNICAMP, m203767@dac.unicamp.br

⁴ Graduando em Educação Física pela UNICAMP, m203739@dac.unicamp.br

INTRODUÇÃO

O tema de parceria entre a universidade e a escola de educação básica não é uma novidade nos meios educacionais, porém estabelecer uma parceria entre a academia e o trabalho com as crianças pequenas da pré-escola é um assunto novo e que, por isso requer um olhar atento.

Relatar este tipo de experiência é o objetivo deste artigo em que narramos como se consolidou na prática o Projeto “Corpo, Arte, Movimento e Exploração do Meio”, realizado com os alunos e as alunas da graduação dos diferentes cursos da Unicamp, unindo saberes e sabores em prol da construção de novos campos de experimentação para os alunos e alunas da educação infantil.

Realizar esta experiência com crianças pequenas foi um desafio enorme para todos os envolvidos, mas os resultados foram muito gratificantes, provando que ir além das paredes das salas de aula pode e deve ser uma experiência de descobertas para estudantes de todas as idades.

Neste processo cresceram todos: professoras e professores, alunos e alunas e, principalmente, as crianças que foram as verdadeiras protagonistas de todo este empenho e esforço.

Apresentar um pouco do que foi este processo é o que faremos a partir de agora, sempre buscando enaltecer a todos os envolvidos nesta aventura desenvolvida no interior dos diferentes espaços da universidade. Narramos agora a aventura da creche aos institutos educacionais e deste novamente a creche.

Parceria entre creche e a universidade: uma realidade possível

O presente artigo traz um breve relato de parte de um projeto desenvolvido em parceria com o Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) da Unicamp juntamente com a Divisão de Educação Infantil e Complementar no ano de 2018 e que prossegue em sua segunda etapa em 2019. Ao pleitearmos junto ao SAE, uma quantidade de bolsas de auxílio social (BAS) que tem como objetivo constituir-se como uma das ações da política de incentivo à permanência estudantil da Universidade, optamos em propor um projeto que fosse ao encontro de uma concepção de educação infantil da e para a promoção dos direitos à infância,

na perspectiva das múltiplas linguagens, da ludicidade, da experimentação como dimensão central do cotidiano das interações criança-criança-adultos.

O projeto intitulado “Corpo, Arte, Movimento e Exploração do Meio” contou com três bolsistas de graduação, dentre os quais dois do curso de graduação em educação física, e uma estudante de biologia. A proposta contemplou diversas e diferentes etapas: desde o reconhecimento das práticas cotidianas com as crianças em idade entre 4 a 5 anos até a elaboração de propostas pelos graduandos relacionados à área específica de formação inicial, bem como a vivência corporal, técnica e científica. Ademais, envolveu uma fase de pesquisa, levantamento de espaços, projetos de parceria e potenciais campos de experimentação que existem na Unicamp em Campinas.

Dessa parceria, foi efetuado diálogo com diversos pesquisadores e profissionais (desde técnicos concursados, pesquisadores mestres e doutores, até docentes com longo tempo de pesquisa na Universidade). Após o contato e o diálogo sobre a proposta, agendamos e desenhamos um plano de visitas monitoradas, dialogadas, momento no qual percorríamos – muitas vezes – caminhando pelo campus, os espaços para irmos ao encontro da atividade proposta pelos colaboradores.

Outro cuidado ao se estabelecer a parceria se refere à atribuição e ao papel concebidos a cada uma dessas comunidades. Como se está apoiado no pressuposto da participação, colaboração e trabalho conjunto, buscou-se romper com atribuições pré-concebidas. Não se posicionou como aqueles que produzem o conhecimento, mas como parceiros para refletir e investigar juntos, professores da escola básica, licenciados e docentes de estágio, sobre a prática pedagógica e suas relações com o contexto educacional e social em que se encontra a escola. (LEITE e Fontoura, 2018, p. 156)

Dentre os parceiros, contatamos a Faculdade de Engenharia de Alimentos (FEA) onde procuramos conhecer e aprender sobre a importância dos alimentos para o nosso corpo, a diferença de alimentos saudáveis e os não saudáveis. Nesta etapa os alunos puderam fazer os pães, utilizando-se de ingredientes que se relacionavam com a alimentação na creche. Utilizando as frutas e mel, lembrando das abelhas e do processo de extração da polpa da fruta fizeram um delicioso doce saudável.

Outro espaço conhecido foi a Divisão do Meio Ambiente (DMA), em que exploraram a mandala e espaço dos parques mantendo contato com a natureza, formigas, ouriços, pássaros, minhocas, árvores, horta, frutas. Neste espaço fizemos a experimentação de outros aromas, sabores, texturas. Na Mandala, tiveram contato com a terra, o que esta tem a

oferecer, o que é capaz de fazer quando uma semente é plantada. Cuidado com as mudas, (relação com alimentação saudável, nutrição, plantação e colheita de alface, rúcula, tomate, couve, cenoura, salsinha e cebolinha, manjericão), tendo como curiosidades a flor comestível. Conheceram as relações ecológicas que incluem a terra, os animais e as plantas.

A prática inclui o repertório compartilhado de recursos de uma comunidade, isto é, a linguagem, as ferramentas, os contratos, as regras, os símbolos, as formas de resolver problemas. Compreende também as relações implícitas, as convenções tácitas, as regras não especificadas de um grupo. Por isso, o autor considera que a aprendizagem ocorre através da participação ativa em práticas de comunidades sociais. Isso significa afiliar-se a um grupo de trabalho independente, se esse grupo for ou não organizado com o propósito de ensinar algo. Segundo Lave e Wenger (1991), a aprendizagem ocorre pelo engajamento de todos nas atividades desenvolvidas em uma comunidade pelo fato de as relações sociais entre os indivíduos constituírem fontes geradoras de aprendizagem. (LEITE e Fontoura, 2018, p. 158)

Em parceria com a Faculdade de Engenharia de Alimentos as crianças conheceram o espaço do parque, dos animais encontrados, plantas cultivadas e ervas utilizadas no preparo dos alimentos.

Na Praça da Paz, que é um ambiente familiar para eles, as descobertas se deram na observação dos detalhes das árvores, quais animais podem ser encontrados no espaço, importância da convivência com respeito à natureza, buscando aprender a lidar com a natureza, os limites e preocupações.

O Projeto Animais foi realizado no Instituto de Biologia (IB), projeto que nasceu do interesse das crianças e que surgiu a partir da relação dessas com a natureza e com o espaço físico da creche. Este projeto foi desenvolvido com a participação das famílias. Cada criança elegeu um animal a ser estudado para desenvolverem pesquisas com as famílias; apresentação de dados e informações colhidos de casa e as ideias apresentadas para o grupo. A bolsista Natalia acolheu essas informações, e apresentou informações adicionais sobre os animais, sobre os habitats, forma de alimentação, de vida. Características comparadas com a vida das crianças. Relação de respeito do espaço natural nosso e dos demais seres vivos e a importância do respeito e do cuidado.

No ateliê Juliana realizou a montagem de animais com materiais reutilizados, estabelecendo relação com os cuidados com meio ambiente. Desenvolvendo novos aprendizados de novas técnicas que estimulam o desenvolvimento motor.

Na Faculdade de Educação Física (FEF), estabelece-se parceria com professor doutor Ademir, responsável pelos alunos graduandos, mestrandos e bolsistas (SAE) Michel e Miguel

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

e a mestranda Giovana. Neste espaço trabalharam com a energia da criança, representação dos movimentos dos animais estudados, musicalização e vivências corporais. Relação da criança com a natureza, com ele e seu próprio corpo, relacionando os movimentos humanos com os característicos dos animais estudados. Exploração do potencial dos movimentos corporais.

Na Faculdade de Ciências Médicas (FCM), desenvolveu-se o Projeto Corpo e Arte em Movimento, realizando o descobrimento do potencial do corpo, relação com os conteúdos biológicos do corpo humano etc. Na parceria com Sandra da enfermagem da creche e com a FCM, os alunos estudaram os ossos, músculos, articulações, comparando o que foi aprendido sobre os animais e o corpo humano. Estudaram, também, o cuidado com o próprio corpo, relacionado ao respeito e cuidado com os animais e com a natureza que foi desenvolvido ao longo do ano letivo, cuidado com si e com os demais e a constituição do nosso corpo.

O que levamos deste projeto é que ademais de toda e qualquer formação técnico-acadêmica, a possibilidade de engajar estudantes de diferentes áreas do conhecimento com as ações do respectivo projeto teve a intenção de ampliar as perspectivas sociointeracionistas, ético-estéticas, político-pedagógicas de todos os envolvidos.

Em 2018 o projeto evidenciou sua eficácia durante todo o processo, trazendo para todos os envolvidos significativas aprendizagens e propiciando que a DEdIC se constituísse em um elo entre outros órgãos, espaços, contextos da Unicamp - tempos nos quais bolsistas, professoras, crianças, puderam se tornar em tempos marcados de alegria, movimento, significado marcante na vida de cada um e de todos.

Para a Universidade, em linhas gerais, a atuação de uma bolsa auxílio social, que visa a contribuir para a permanência estudantil, para além do valor monetário, traz possibilidades singulares de ampliação do repertório técnico acadêmico, em termos político-sociais, humanos. De um lado contribui com a formação dos estudantes, de outro incrementa e aprimora o itinerário formativo das crianças, desafia a todos e mobiliza cada um dos envolvidos em relação ao seu trabalho - ao seu `melhor`. Ao seu movimento e ato criativo.

Considerações finais

Neste processo ultrapassamos o espaço socioeducativo da “sala de aula” da turma, dos parques, tanques de areia da creche para adentramos e percorrermos os espaços da Unicamp com as crianças, estudantes e professoras adentrando aos Institutos, Faculdades, a mandala,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

cortamos caminho, vimos outras rotas, reconhecemos alguns prédios e estruturas desconhecidas, adentramos as escadarias onde “gente grande” trabalha, aproximamos gerações, conectamos, com a cooperação de todos, incluindo as crianças, acessamos vários “espaços” e “estruturas” que nos permitiram conhecer alguns dos seus “grupos sociais” ao menos habitar aqueles prédios no imaginário, conhecemos um pouco mais da vida na “comunidade acadêmica” onde contém e está contida a creche e pré escola da Unicamp.

A experiência de Unicamp para todos os envolvidos nesta empreitada com a interação entre os envolvidos, parceiros e “espaços” ressignificou esse tempo de forma quantitativa e qualitativa. A memória desse tempo está impregnada de desafio, de dúvidas e questionamentos, de construção coletiva, de sensação do sol, de pernilongo, de cheiro de repelente, de curiosidade, de cambalhotas, de cheiros de jardim e plantas, de pão, do laboratório do corpo humano, aprendemos mais e melhor sobre companheirismo com muita alegria.

Aquelas memórias boas, que dá gosto e prazer de rememorar. Aquelas memórias que acalmam e acalentam o coração, enchendo os pulmões da esperança da vida social/ coletiva. Ao engajar-se com a promoção de vivências infantis no ambiente da Universidade, ao compartilhar diálogos, conhecimentos, saberes, interações, ao praticar situações inusitadas e diferenciadas, de um jeito inteiro e integrado, com simplicidade e a complexidade que envolve o processo de produção de conhecimento, mobilizamos em todos não só as infâncias e suas formosuras, mas também ressignificamos o cotidiano da vida naquilo que ela tem de mais essencial: a interação, a coletividade. Cooperar com a formação das crianças, bem como com a formação inicial de estudantes de graduação, trouxe o desafio e a alegria não só da docência, mas da aprendizagem comunitária.

No ano de 2019, o projeto prossegue em sua segunda etapa. Há a expectativa que dois dos bolsistas de 2018 prossigam como voluntário com afinco, determinação, responsabilidade e compromisso mesmo sem a bolsa. Já contamos, no momento atual, com uma bolsista do curso de artes plásticas que iniciou no fim de março as ações conjuntas. A parceria com professoras dessa etapa, o apoio da Coordenação de Unidade (nome dado à direção da Unidade), bem como a direção geral e mesmo da Universidade têm sido imprescindíveis para darmos prosseguimento ao projeto.

Referência Bibliográfica

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Ver. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n.19, p.20-28, Apr. 2002 e outras.

BANDEIRA, Pedro. **A Mentira Cabeluda**. São Paulo: Moderna, 2012.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. **Educação infantil: pra que te quero**, p. 67-79, 2001.

_____ **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Artmed Editora, 2009.

BECCHI, Egle et al. **Ideias orientadoras para a creche**: a qualidade negociada. Trad. Maria de Loudes Tambaschia Menon. Revisão técnica: Elisandra Godoi e Suely Amaral Mello. Campinas-SP: Autores Associados, 2012. BRASIL.

Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

_____ **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2010.

_____ Secretaria de Educação Básica. **Brinquedos e brincadeiras de creches: manual de orientação pedagógica**. MEC/SEB, 2012.158 p.:II ISBN978-85-7783-079-4. 1. Creches.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. 1999.

LEITE, Vânia F. A. e FONTOURA, Helena do A. Parceria entre universidade e escola básica: formando uma comunidade de prática? **Educação** (Porto Alegre), v. 41, n. 1, p. 154-162, jan.-abr. 2018

MACHADO, Ana Maria. **Camilão, o comilão**. Salamandra, 2006.

SLAWSKI, Wolfgang. **O trem da amizade**. Brinque-Book, 1998.

TIRIBA, Lea. Reinventando relações entre seres humanos e natureza nos espaços de educação infantil. **Presença Pedagógica**, v. 13, n. 76, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.